

Murro na mesa contra centralismo

Representante da República volta atrás e diz que foi “um mal entendido”

O Presidente do Governo dos Açores, Vasco Cordeiro, considerou as declarações de fonte do gabinete do Representante da República para a Região sobre os voos durante a pandemia “absolutamente lamentáveis” e um “insulto” ao trabalho do Executivo.

Numa missiva enviada ao representante da República para a Região Autónoma dos Açores, Pedro Catarino, o Presidente do Executivo açoriano manifesta “total estupefação pelas declarações” de uma fonte do gabinete do representante à Agência Lusa sobre a alegada ausência de um pedido do Governo Regional para limitar a entrada de passageiros por via aérea na Região, bem como da sua disponibilidade para considerar tal pedido.

O Representante da República para os Açores, Pedro Catarino, havia manifestado a disponibilidade para “considerar” uma eventual proposta de limitação da entrada de passageiros na Região, face à pandemia da Covid-19.

Em declarações à agência Lusa, fonte do gabinete do representante da República para os Açores referiu que, “até ao momento”, não foi feito nenhum pedido do Governo dos Açores neste sentido, no âmbito dos contactos entre ambas as partes.

“Não posso deixar de lhe transmitir, senhor Representante da República, com toda a lealdade, mas também com a frontalidade que a mesma pressupõe, que considero essas declarações absolutamente lamentáveis e um insulto ao trabalho do Governo dos Açores a este propósito e sobre este assunto, bem como aos sacrifícios e incómodos que, na presente situação que vivemos de enfrentar a pandemia da Covid-19, os açorianos que estão ausentes da Região e que pretendem regressar, bem como todos aqueles que nos pretendem visitar, têm sentido”, afirma Vasco Cordeiro na missiva enviada ao Representante da República.

O líder do Governo dos Açores considera que se está perante um insulto “porque limitações de entrada de passageiros nos

Açores por via aérea já existem, e existem apenas em virtude das medidas tomadas pelo Governo dos Açores”, que suspendeu as ligações aéreas da Azores Airlines e SATA Air Açores.

Outras medidas, “incidindo sobre os passageiros à chegada, têm, previsivelmente, desencorajado muitos a deslocarem-se para os Açores”, acrescenta.

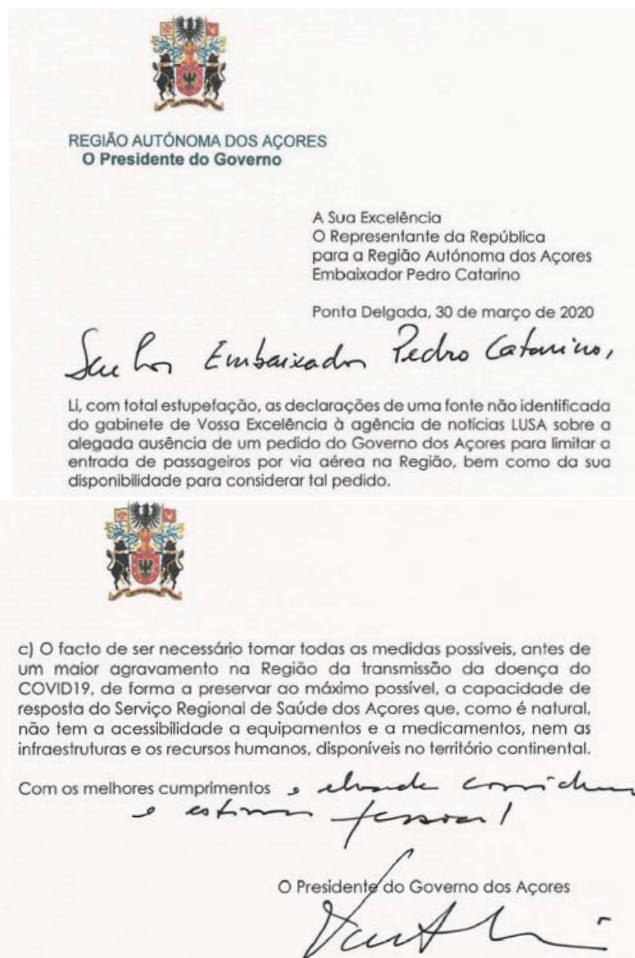
Vasco Cordeiro recorda que, há 16 dias, o Governo dos Açores pediu que fossem suspensas as ligações aéreas com o exterior da Região, incluindo dos aeroportos nacionais, tendo este pedido “sido recusado”.

Para o Presidente do Executivo açoriano, a “única medida que, nas actuais circunstâncias, pode defender os Açores e, em especial”, o seu Serviço Regional de Saúde, “de ter de lidar com casos que sobrecarreguem a sua capacidade de resposta, é a suspensão total de ligações aéreas com o exterior da Região, incluindo de aeroportos nacionais, com exceção dos voos de transporte de carga e casos de força maior, desde que autorizados pela Autoridade Regional de Saúde”.

“Se a questão que, para o gabinete de vossa excelência, impede a medida que se impõe há já 16 dias, é a ausência de um pedido do Governo dos Açores feito directamente a vossa excelência, aqui fica ele formulado, para além dos já formulados ao senhor Primeiro-ministro, por carta, e à Assembleia da República”, prossegue a carta.

Vasco Cordeiro adianta que essa solicitação decorre da “diferenciação das regiões autónomas em matéria de circulação de pessoas e bens, e, nesse particular, da Região Autónoma dos Açores”, tendo em conta apesar da suspensão dos voos SATA, a TAP “continuar, contra a pretensão” do executivo, a voar para São Miguel e Terceira e a “potenciar, em muito elevado grau, a eventual contaminação na região a partir de um passageiro com infeção ainda não detetada”.

O governante lembra ainda que a “quase totalidade dos casos diagnosti-



A carta de Vasco Cordeiro, com três páginas dactilografadas, enviada a Pedro Catarino

cados” na Região “decorrerem de viagens efetuadas pelos pacientes a zonas contaminadas no continente português, no continente europeu e no continente americano, destinos para os quais a TAP continua a promover ligações”.

Representante da República dá o dito por não dito

O Representante da República emitiu ontem uma nota oficial dando o dito por não dito relativamente às primeiras declarações que provocaram a dura reacção do Presidente Vasco Cordeiro.

Segundo a nota, “no dia 30 de março o Gabinete do Representante da República foi contactado por um jornalista da LUSA que solicitou um comentário por parte do Representante da República à decisão tomada em relação à Madeira no sentido da redução de passageiros desembarcados no aeroporto madeirense para 100 por semana e o que pensava em aplicar-se uma medida semelhante para os Açores.

O colaborador contactado foi instruído para dizer que o Representante da República não estava em posição de



NOTA À IMPRENSA

O Representante da República foi contactado por um jornalista da LUSA que solicitou um comentário por parte do Representante da República à decisão tomada em relação à Madeira no sentido da redução de passageiros desembarcados no aeroporto madeirense para 100 por semana e o que pensava em aplicar-se uma medida semelhante para os Açores.

comentar decisões tomadas em relação à Madeira.

Quanto aos Açores, o Representante da República nunca fora solicitado a pronunciar-se sobre a matéria e até isso suceder abster-se-ia de emitir qualquer juízo.

Foi a propósito salientado que para além da suspensão dos voos da SATA, tinham já sido reduzidos os voos da TAP (um por semana para a Terceira, dois para Ponta Delgada), que além disso só podiam transportar um número de passageiros que não ultrapassasse um terço da capacidade das respetivas aeronaves.

Tudo o que consta da notícia da Lusa, para além das considerações precedentes, extravasa o que se pretendeu transmitir. Lamenta-se, assim, o possível mal-entendido.

Acrescente-se que o Representante da República procurou sempre veicular aos órgãos de soberania da República de forma clara e objetiva, as posições assumidas pelos órgãos do governo próprio da Região e os sentimentos da sociedade

açoriana em relação a essas posições. O Representante da República tem por outro lado apoiado todas as propostas do Governo Regional, impostas por razões de ordem sanitária, para a restrição da circulação das pessoas.

O Representante da República desejaria salientar a forma exemplar como se têm desenrolado as relações institucionais que tem mantido diariamente com o Governo Regional e a cooperação entre os serviços regionais e os serviços do Estado e que tem permitido uma luta até agora eficaz contra a propagação do coronavírus, luta essa que tem sido acompanhada e apoiada pela sociedade civil e a população em geral, cujo comportamento só pode ser louvado”.